

Capital
Externa

First Boston lança novo eurobônus da Petrobrás com prazo de um ano

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O CS First Boston deve lançar na manhã de quinta-feira o novo Eurobônus da Petrobrás, de US\$ 100 milhões, com prazo de um ano. Devido ao curto tempo de exposição, o papel seria colocado com pequeno (95,5%) ou mesmo nenhum desconto sobre o valor de face, com juros de 10%. O banco de investimentos não quis fazer nenhum comentário ontem a noite. Um vice-presidente da instituição limitou-se a dizer que "estamos recebendo muito boa receptividade" de potenciais investidores no lançamento, que elevará o total de captações do Brasil no mercado de capitais para US\$ 1,197 bilhão (veja a tabela) em 1991 — o maior volume nominal de recursos já captado aí pelo País em toda a sua história.

Outro lançamento brasileiro está no mercado nesta semana, mas de uma operação diferente. O Citibank confirma que começou a conversar com os investidores possíveis para colocar o título da Varig, que deseja captar US\$ 60 milhões tendo como garantia suas vendas de passagens de avião no exterior. Sabe-se que se trata sobretudo de bancos comerciais.

Nessas conversas, o Citibank vai delineando as características do papel — nas quais se sabe que não aceita pagar mais de 2% acima da Libor, enquanto

luta por 1,5%, com um prazo de cinco anos. Nas conversas fica claro que o banco espera concluir as negociações pelo início de dezembro.

É a única securitização de serviços em negociação com o Brasil. Antes disso, o J. P. Morgan fez uma securitização de menor valor para as ligações internacionais da Embratel em 1990 mas especula-se no mercado que a operação teria sido toda colocada com um único aplicador.

"Nos sabemos que o Morgan fez uma securitização para a Embratel, que a Salomon Brothers fez uma para a CSE do México em 1990, e que a Goldman Sachs se prepara para fazer uma para a IBM do Brasil", diz Alex Hayek, vice-presidente do Citibank que supervisiona a operação com a Varig. "Nossa força está no fato de que já fizemos quinze dessas operações recentemente", acrescenta.

Os mercados potenciais para essas colocações incluem empresas de leasing japonesas, seguradoras e investidores empresariais. Os bancos foram escolhidos para o papel da Varig dadas as peculiaridades do atual mercado brasileiro, com instabilidade macroeconômica de um lado e um enorme apetite por captação de ouro. Só a IBM do Brasil recebeu nove propostas de instituições financeiras para ir ao mercado, por exemplo.